



Comunidades em Festa

Ano XXVI
Nº 15



Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor

Ano B | Cor: Vermelho | 28 de março de 2021

“Na verdade, este homem era Filho de Deus” (Mc 15,39).

1. REFRÃO MEDITATIVO

Hosana ao filho de Davi! / Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!
2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

2. ACOLHIDA

Cel.: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

OREMOS

Deus eterno e todo-poderoso, abençoaí † estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. PCNS.

T.: Amém!

3. EVANGELHO

Mc 11,1-10

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo: “Ide até o povoado que está em frente, e logo que ali entrardes, encontrareis amarrado um jumentinho que nunca foi montado. Desa-

marrai-o e trazei-o aqui! Se alguém disser: ‘Por que fazeis isso?’ dizei: ‘O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta’”. Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado junto de uma porta, do lado de fora, na rua, e o desamarraram. Alguns dos que estavam ali disseram: “O que estais fazendo, desamarrando esse jumentinho?”

Os discípulos responderam como Jesus havia dito, e eles permitiram. Levaram então o jumentinho a Jesus, colocaram sobre ele seus mantos, e Jesus montou. Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. Os que iam na frente e os que vinham atrás gritavam: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!”
Palavra da Salvação!

T.: Glória a Vós, Senhor!

Cel.: Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

4. ENTRADA I

Hosana! Hosana ao Rei! (bis)

1. Mantos e palmas espalhando vai / o povo alegre de Jerusalém. / Lá bem ao longe se começa a ver / o Filho de Deus que montado vem.

Enquanto mil vozes ressoam por aí: / Hosana ao que vem em nome do Senhor!. / Com um alento de grande exclamação, / prorrompem com voz triunfal.

/ : Hosana! Hosana ao Rei! (bis)

2. Como na estrada de Jerusalém / um dia também poderemos cantar / a Jesus Cristo que virá outra vez para levar-nos ao eterno lar.

5. ENTRADA II

Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, / correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, / : cantando e gritando: “Hosana, ó Salvador!”

1. O mundo e tudo que tem nele é de Deus. / A terra e os que aí vivem, todos seus! / Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, / no fundo do oceano, seus pilares!

2. Quem vai morar no templo de sua cidade? / Quem pensa e vive longe das vaidades! / Pois Deus, o Salvador, o abençoará, no julgamento o defenderá!

3. Assim, são todos os que prestam culto a Deus, / que adoram o Senhor, Deus dos hebreus! / Portões antigos se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!

4. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória? / O Deus forte, Senhor da nossa história! Portões antigos, se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!

6. ENTRADA III

Bendito o que vem em nome do Senhor! / : Hosana! Hosana! Hosana ao Vencedor!

1. Hosana, clamamos ao Senhor que vem e salva / o pobre e o pequeno ele exalta! / Cantemos um hino de louvor ao Rei da glória, / àquele que é forte em vitórias!

2. Caminhos, vesti-vos de ramagens e floradas, / o Cristo vem passando em nossa estrada! / Ó portas, abri-vos, acolhendo e sem demora! / O Cristo vai entrar, chegou a hora!

3. Um Rei tão pobre e montado num jumento / é o Deus que sabe ouvir nosso lamento! / Hosana a ele, o ilustre descendente / de um povo que plantou nova semente!

4. Trazemos os ramos verdejantes de palmeiras, / dos campos a beleza da oliveira. / Não pode murchar a esperança nesta terra, / a luz de Deus na vida se desvela!

5. As vozes dos filhos dos hebreus aqui ressoam, / se unem aos cantares que se entoam. / O povo festeja o Messias enviado, / herança de Deus Pai, por nós doado.

(onde não houver procissão)

7. ATO PENITENCIAL (REZADO)

Pr.: Confessemos os nossos pecados:
T.: **Confesso a Deus, todo poderoso...**

(pode-se cantar)

Pr.: Senhor, tende piedade de nós!

T.: **Senhor, tende piedade de nós!**

Pr.: Cristo, tende piedade de nós!

T.: **Cristo, tende piedade de nós!**

Pr.: Senhor, tende piedade de nós!

T.: **Senhor, tende piedade de nós!**

ORAÇÃO DA COLETA

Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. PNSJC.
T.: **Amém!**

8. PRIMEIRA LEITURA

Is 50,4-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías

O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas.

Mas o Senhor Deus é meu auxiliar, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.

Palavra do Senhor!

T.: **Graças a Deus!**

9. SALMO 21(22)

Meu Deus, meu Deus, / por que me abandonastes? (bis)

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça. / Ao Senhor se confiou, ele o liberte / e agora o salve se é verdade que ele o ama.

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, / e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés / e eu posso contar todos os meus ossos.
3. Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteiam entre si a minha túnica. / Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe. / Ó minha força, vinde logo em meu socorro.

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos / e no meio da assembleia hei de louvar-vos! / Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, / glorificai-o, descendentes de Jacó, / e respeitai-o, toda a raça de Israel!

10. SEGUNDA LEITURA

Fl 2,6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses

Jesus Cristo existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor", para a glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

T.: **Graças a Deus!**

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo obediente! / Salve, amor onipotente! / Que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus. / Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte. / Humilhou-se e obedeceu até a cruz.

2. Por isso o Pai do céu o exaltou; / exaltou-o e lhe deu um grande nome. / Exaltou-o e lhe deu poder e glória. / Diante dele céus e terra se ajoelham!

12. EVANGELHO

Mc 15-1-39

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos

N.: Logo pela manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os mestres da Lei e todo o Sinédrio, reuniram-se e tomaram uma decisão. Levaram Jesus amarrado e o entregaram a Pilatos. E Pilatos o interrogou:

L1.: "Tu és o rei dos judeus?"

N.: Jesus respondeu:

Cel.: "Tu o dizes".

N.: E os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus. Pilatos o interrogou novamente:

L1.: "Nada tens a responder? Vê de quanta coisa te acusam!"

N.: Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos ficou admirado. Por ocasião da Páscoa, Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. Havia então um preso, chamado Barrabás, entre os bandidos, que, numa revolta, tinha cometido um assassinato. A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir que ele fizesse como era costume. Pilatos perguntou:

L1.: "Vós quereis que eu solte o rei dos judeus?"

N.: Ele bem sabia que os sumos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. Porém, os sumos sacerdotes instigaram a multidão para que Pilatos lhes soltasse Barrabás. Pilatos perguntou de novo:

L1.: "Que quereis então que eu faça com o rei dos Judeus?"

N.: Mas eles tornaram a gritar:

T.: **"Crucifica-o!"**

N.: Pilatos perguntou:

L1.: "Mas, que mal ele fez?"

N.: Eles, porém, gritaram com mais força:

T.: **"Crucifica-o!"**

N.: Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. Então os soldados o levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório, e convocaram toda a tropa. Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. E começaram a saudá-lo:

T.: **"Salve, rei dos judeus!"**

N.: Batiam-lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dele. Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer "Calvário". Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou. Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um. Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação: "O Rei dos Judeus". Com Jesus foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. Os que por ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

T.: "Ah! Tu que destróis o Templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!"

N.: Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, com os mestres da Lei, zombavam entre si, dizendo:

T.: "A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! O Messias, o rei de Israel... que desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!"

N.: Os que foram crucificados com ele também o insultavam. Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra, até as três horas da tarde. Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte:

Cel.: "Eloi, Eloi, lama sabactâni?"

N.: Que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram:

T.: "Vejam, ele está chamando Elias!"

N.: Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber, dizendo:

L2.: "Deixai! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz".

N.: Então Jesus deu um forte grito e expirou.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

N.: Nesse momento a cortina do san-

tuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. Quando o oficial do exército, que estava bem em frente dele, viu como Jesus havia expirado, disse: **L2.:** "Na verdade, este homem era Filho de Deus!"

Palavra da Salvação!

T.: Glória a Vós, Senhor!

13. PROFISSÃO DE FÉ

14. CANTO DAS OFERTAS

1. Ao olhar a tua cruz, Senhor, / eu me sinto tão amado. / Sei, também, sou convidado / a viver a doação do amor. **Por isso, neste altar, Senhor, / quero oferecer o que há em mim. / Transforma meu desejo de ser melhor. / Faz-me viver a doação.**

2. Pão e vinho neste altar serão / Corpo e Sangue, vida do Senhor. / Ao amor me entregarei. / Homem novo de amor serei.

3. Se o grão de trigo não morrer, / há de viver na solidão. / Quem se apega à própria vida, / morre sem perceber.

SOBRE AS OFERENDAS

Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. PCNS.

T.: Amém!

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

(Prefácio do Domingo de Ramos)

Pr.: Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor Pai Santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso.

Inocente, Jesus, quis sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição nos trouxe vida nova.

Por ele, os anjos cantam vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

SANTO

1. Santo! Santo! Santo! / Senhor,

Deus do Universo! / O céu e a terra proclamam a vossa glória!

Hosana! Hosana! Hosana nas alturas! (bis)

2. Bendito o que vem / em nome do Senhor!

Pr.: Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e † o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T.: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Pr.: Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI...

Pr.: Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI...

Pr.: Eis o mistério da fé!

T.: Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

Pr.: Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do Vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T.: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Pr.: E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T.: Fazei de nós um só Corpo e um só Espírito!

Pr.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o Papa (**N.**), com o nosso Bispo (**N.**) e todos os ministros do vosso povo.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Pr.: Lembrai-vos, também, dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos

os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.
T.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Pr.: Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com São José, seu esposo, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos, por Jesus Cristo, vosso Filho.
T.: Concedei-nos o convívio dos eleitos!

Pr.: Por Cristo, com Cristo...

T.: Amém!

16. CORDEIRO

1. Cordeiro de Deus, / que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós!
2. Cordeiro de Deus, / que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós!
3. Cordeiro de Deus, / que tirais o pecado do mundo, / dai-nos a paz! / Dai-nos a paz! / Dai-nos a vossa paz!

17. COMUNHÃO I

1. Somos todos convidados para a ceia do Cordeiro. / Neste mundo imolado, dos viventes é o primeiro! / Não sejamos separados do amor que ao mundo veio!

Ó Senhor, a tua Páscoa, confirmada no madeiro, / é penhor da Aliança e o fim do cativo!

2. Exaltado no calvário, o Senhor abriu caminho, / elegendo a santuário o humano peregrino! / O seu Reino é contrário a quem nega o pequenino!
3. O Senhor, a cada dia, vem abrir-nos os ouvidos / co'a palavra que nos guia e dá força ao abatido: / é convite de ousadia frente à morte e ao perigo.
4. O Senhor é a nossa estrada, salvação ao mundo inteiro, / comunhão que nos abraça, nosso fim e paradeiro! / É o amor que nunca passa, luz que brilha ao caminheiro!
5. Do Deus vivo e verdadeiro recebemos plena vida / pra vivermos, pioneiros, liberdade, a mais querida: / eis o sonho que é primeiro desde a história mais antiga.
6. Do triunfo sobre a morte nós faze-

mos a memória: / Mais que a cruz, o Cristo é fonte e conquista a vitória! / Do seu povo é o norte, o Senhor de toda a história!

18. COMUNHÃO II

Ó Pai, se este cálice não pode passar / sem que eu o beba, faça-se a tua vontade!

1. Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonastes? / E ficais longe de meu grito e minha prece? / Ó meu Deus, clamo de dia e não me ouvis, / clamo de noite e para mim não há resposta.
2. Foi em vós que esperaram nossos pais. / Esperaram e vós mesmo os libertastes. / Seu clamor subiu a vós e foram salvos. / Em vós confiaram e não foram enganados.
3. Quanto a mim, eu sou um verme e não um homem. / Sou o opróbrio e o desprezo das nações. / Riem de mim todos aqueles que me veem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça.
4. "Ao Senhor se confiou, ele o liberte / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!" / Desde a minha concepção me conduzistes / e no seio maternal me agasalhastes.
5. Desde quando vim à luz vos fui entregue, / desde o ventre de minha mãe sois o meu Deus! / Não fiquéis longe de mim, porque padeço. / Ficai perto, pois não há quem me socorra!

PÓS COMUNHÃO

Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. PCNS.

T.: Amém!

19. CANTO FINAL

Rei! Rei! Rei! Jesus é o Rei! Rei! Rei! (2x) / Jesus é o Senhor!

1. Vem com poder para nos libertar, / sua palavra ensina a amar. / Eu grito pro mundo que Cristo Jesus é Rei...
2. E vem de novo pra nos socorrer, / somos seu povo que espera e que crê. / Eu grito pro mundo que Cristo Jesus é o Rei...
3. Vem todo dia de novo pra dar / um coração pra quem quer amar. / Eu grito pro mundo que Cristo Jesus é o Rei...

APROFUNDANDO a palavra

Celebramos a entrada de Jesus em Jerusalém e o mistério de sua paixão. Aclamado pelo povo — “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi!” (Mc 11,9) — Jesus é reconhecido como Messias, a partir de uma compreensão mais política, como aquele que vem restaurar o reino de Davi.

Ao grito de ajuda (hosana), Jesus responde assumindo não um poder político, mas o caminho da humildade e do serviço, na perspectiva do servo do Senhor, conforme o Profeta Isaías (cf. 1ª leitura). Na certeza de que Deus é o seu auxiliador, como o servo do Senhor, Ele não se deixa abater no caminho rumo ao sacrifício na cruz. Assim, sua resposta se dá no mistério de sua paixão, no esvaziamento de seu poder divino, no sacrifício de sua vida pela salvação da humanidade. Eis o Filho obediente até morte! (cf. 2ª leitura).

No Evangelho de Marcos, já na última ceia, Jesus antecipa o mistério de sua paixão e morte de Cruz. Tudo se converge para a nova Aliança que será selada com sua vida entregue e o seu sangue derramado. É assim que Jesus fez, do que era dividido, uma unidade (cf. Ef. 2,14).

O seu julgamento foi iníquo. Falsamente acusaram Jesus, afirmando que Ele havia dito que destruiria este templo e em três dias o reconstruiria (cf. Mc 14,58). Na verdade, Jesus disse que eles é que destruiriam este templo (cf. Jo 2,21), referindo-se ao seu corpo, à sua morte. Acusaram-no ainda de blasfemador, porque ao ser questionado se era o Messias, o Filho do Deus Bendito, Jesus afirmou corajosamente: “Eu sou. E vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso” (Mc 14,62).

No entanto, na Cruz, a verdade se manifesta. Rasgou-se de alto a baixo a cortina do santuário, sinal profético da morte de Jesus, que é reconhecido como Filho de Deus por um pagão. Ao contemplá-lo na Cruz, renovemos nossa fé e dobremos os nossos joelhos para dizer que Jesus Cristo é o Senhor (cf. Fl 2,11). Eis a manifestação de seu poder: o de ter nos amado até o fim (cf. Jo 13,1). Assim, Jesus nos ensina a transformar a violência recebida num ato de amor e de entrega da própria vida.

Mons. Danival Milagres Coelho